



## OS ENCONTROS NACIONAIS DOS GRUPOS PET: ESPAÇO DE DIÁLOGO E FORMAÇÃO INTEGRAL

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3524

Ana Paula Aires Rodrigues, UEM  
Sheila Maria Rosin, UEM

### Resumo

O Programa de Educação Tutorial-PET tem como objetivo “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa” (MOB, 2006, p.6). Conta atualmente, com 842 Grupos, atuando em 121 Instituições de Ensino Superior. Haja vista o número de Grupos existentes no país e a necessidade de um diálogo entre esses, os PETs realizam anualmente o evento intitulado EnaPET-Encontro Nacional dos Grupos PET. Assim, o objetivo deste trabalho é delinear um histórico desses Encontros, para verificar, de que maneira os mesmos vêm contribuindo para a formação da comunidade Petiana. A metodologia utilizada é a pesquisa documental, já que foram analisadas as programações e atas dos EnaPETs, dentre os anos de 2010 a 2016. Entendemos que os Eventos Nacionais, proporcionam uma ampliação significativa na formação dos participantes. O caráter científico do Encontro afirma-se por meio das palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos Grupos a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por fim, podemos afirmar que os eventos possibilitam o exercício da democracia, principalmente, durante as assembleias que possuem caráter deliberativo. Conclui-se que os EnaPETS encerram um papel imprescindível para a formação Petiana. Os Encontros nacionais extrapolam a formação do Grupo PET participante, e atingem indiretamente os cursos de graduação aos quais os Grupos estão vinculados. Tendo em vista que a partir das experiências e aprendizagens adquiridas, os petianos têm maiores condições de compartilhar saberes, elaborar projetos e desenvolver atividades que contemplem a tríade acadêmica.

### Palavras Chave:

Programa de Educação Tutorial-PET;  
Encontros Nacionais;  
Ensino Superior;  
Interação; Formação PETiana.

## Introdução

O Programa de Educação Tutorial-PET, constitui-se como uma política educacional que possibilita a ampliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil. O PET, foi criado em 1979 com o intuito de desenvolver em Grupos de alunos selecionados, algumas características e competências consideradas imprescindíveis para a ascensão da qualidade da Educação Superior no país que era o foco das reformas educacionais no contexto em questão. Em sua gênese, o atual Programa de Educação Tutorial recebeu o nome de Programa Especial de Treinamento e sua institucionalização vinculava-se a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs. Historicamente o PET, pode ser considerado um Programa consolidado por meio de lutas e resistências, tanto no que diz respeito a sua institucionalização, organização e reconhecimento quanto a sua ampliação. A História do Programa, não é necessariamente diferente das muitas histórias de outras políticas educacionais, que são planejadas, tem seu período de vigor e, posteriormente extintas, sem maiores explicações, atendendo principalmente a interesses político-partidários.

Todavia, a história, por meio da comunidade Petiana, tem mostrado que o destino do PET não tende a ser o mesmo de grande número de outros programas e projetos vinculados ao Ensino Superior, redução ou a completa extinção. O Programa de Educação Tutorial possui diversas particularidades que o torna diferente dos demais, bem como, justifica sua manutenção apesar de inúmeras investidas contrárias por parte de diversos governantes que assumiram o poder ao longo desses quase 40 anos de sua existência.

Para uma melhor compreensão acerca dos aspectos que tornam o Programa de Educação Tutorial uma

exceção em meio a “regra” do ensino de graduação, cumpre resgatar um pouco da história de luta que consolidou o PET e o tornou um parâmetro dentro das IES. A história oficial se iniciara em 1979 quando o professor Claudio de Moura Castro, então diretor geral da CAPEs, criou o PET. Contudo, a sua origem, teve como fundamento uma ideia que já obtivera sucesso em um âmbito menor, vejamos sua gênese,

A principal inspiração para o modelo PET remonta ao fim da década de cinquenta. O coordenador da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Minas Gerais, professor Ivan Leite de Magalhães Pinto, desenvolveu, uma ideia simples que mudou o curso da Instituição. (MULLER, 2003, p. 22)

No que se refere ao PET, segundo Muller (2003, p. 23) “A ideia era a mesma: em tempo integral, espaço físico reservado com infra-estrutura disponível e alunos dedicados. Além disso, incorporou-se a figura do professor tutor, responsável pelo grupo”. Com essa ideia e estrutura organizada, o Programa começou a se desenvolver e assumir algumas características próprias, que segundo seus idealizadores, superariam os déficits da Educação Superior, dentre as principais características, podemos verificar: **“formação acadêmica ampla, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva em atividades dentro de um planejamento e de um programa diversificados e a interação contínua [...]”** (MULLER, 2003, p. 23, grifos nossos).

Em 1984, após quase 6 anos de implantação dos três primeiros grupos, a CAPEs decide realizar um processo de avaliação geral, tendo em vista que alguns dos Grupos por motivos diversos, não haviam conseguido enviar relatórios de suas atividades, que seriam como uma certa prestação de contas à CAPEs. No entanto, apesar de algumas dificuldades apontadas, a avaliação acabou por

consolidar ainda mais o Programa perante a coordenadoria. Tendo em vista que foram avaliados os 20 grupos existentes e constou-se por meio da pesquisa e visitação que a significativa maioria desenvolvia atividades que contemplavam todos os requisitos necessários e, dessa maneira, não havia necessidade de reformulação do Programa, tampouco substituição ou extinção. Ao contrário, a diretoria da CAPES entendeu que o mais interessante no momento era manutenção e a expansão dos Grupos.

A partir desse reconhecimento inicial a oficialização não tardou a chegar, “A Institucionalização do PET foi oficializada com o documento Orientações Básicas do PET-1987. Neste mesmo ano realizou-se a primeira expansão formal do programa” (MULLER, 2003, p.27). A autora destaca que as modificações previstas no novo manual trouxeram algumas novidades como o número total de doze alunos bolsistas para cada grupo, e a necessidade de elaboração de um planejamento e um relatório de atividades semestral, que deveriam ser enviados às respectivas pró-reitorias e a CAPES.

Seguiu-se um período de placidez para o Programa, que foi interrompido por um sobressalto inesperado. Em 1994, Fernando Henrique Cardoso assumiu a presidência da República e indicou Paulo Renato de Souza como ministro da Educação. Assim, “Uma nova direção assumiu a CAPES, tendo Abílio Baeta Neves como presidente [...]. Essa diretoria partiu para as tentativas de desmantelamento interno do programa” (MULLER, 2003, p.32). A partir daí inicia-se um processo de desestabilização do PET, promovido principalmente por parte do governo.

Nesse contexto de incertezas a comunidade Petiana ganha forças e percebe que somente uma união cada vez mais consistente poderia surtir algum efeito diante das dificuldades que viriam.

Ameaçada pelos cortes internos impostos pela CAPES, não restou outra alternativa à comunidade petiana senão organizar-se enquanto movimento. Alguns elementos foram essenciais para que essa articulação passasse realmente a existir, entre eles a lista de PETBR-1, os **encontros nacionais** e as manifestações (MULLER, 2003, p. 40, grifos nossos).

Tendo em vista a relevância dos Encontros Nacionais e sua contribuição para a articulação nacional dos petianos por meio desses Encontros, cumpre-nos investigar se esses ainda conservam os traços originais, bem como, o que se tem discutido atualmente nos ENAPETs. Dessa maneira esse trabalho constitui-se de um estudo exploratório, de cunho qualitativo. No que se refere a abordagem metodológica, tratou-se de uma pesquisa documental, já que,

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45)

Além disso, “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 174). Dessa maneira, o desenvolvimento da pesquisa se deu por meio da análise das programações e atas dos Encontros Nacionais do PET, o recorte temporal que coube a investigação encontra-se entre 2010-2016. Ressaltamos que análise documental, constitui uma importante fonte de pesquisa, e os documentos selecionados justificam-se já que, “Documentos oficiais constituem geralmente a fonte mais fidedigna de

dados. Podem dizer respeito a atos individuais, ou, ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 178).

Ademais, a análise desse tipo de documento está amparada pela metodologia científica, pois, compõem esse grupo de arquivos fidedignos mencionados pelas autoras acima citadas, “Publicações parlamentares: atas, debates, documentos, projetos de lei, impressos e relatórios” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 176). Concordamos com Gil (2010) quando afirma que a pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História.

## **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho é delinear um breve histórico dos Encontros Nacionais dos Grupos PET-ENAPETs, para verificar, de que maneira os mesmos vêm contribuindo para a formação da comunidade Petiana até os dias atuais.

## **Resultados**

O I Encontro Nacional do PET (ENAPET) ocorreu durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em São Paulo, no ano de 1996, “Na tarde do evento, o auditório estava lotado, com cerca de trezentos bolsistas e tutores, além de uma assessora de relações públicas da CAPES” (MULLER, 2003, p. 42). Já em 1997 o Programa apresentava avanços significativos nesse momento, “após longo processo de aperfeiçoamento, ampliação continuada e consolidação o Programa encontrava-se inserido em 59 (IES), contando com 317 grupos e tutores [...] (NEVES e HIDALGO, 2005, p. 12).

O segundo Encontro foi também realizado na SBPC, em Belo Horizonte em 1998. Muller (2003) enfatiza

que em 1998, durante a SBPC realizada em Natal-RN, o ENAPET se delinea de maneira diferente e acaba adquirindo contornos mais políticos. Nesse mesmo ano, foi aprovada a solicitação para incluir o ENAPET na programação oficial das reuniões anuais da SBPC, para a autora “Foi a primeira moção aprovada na SBPC, juntamente com o pedido de inclusão de nosso encontro nacional na programação oficial” (MULLER, 2003, p. 43), a partir de então, definiu-se que o ENAPET tornar-se-ia uma atividade anual do Programa, haja vista a necessidade de um espaço de articulação e diálogo amplo.

Dessa maneira, foram realizados os próximos encontros. Contudo, o IV ENAPET-1999 na PUC-RS, constitui um marco para a história do Programa. Na ocasião os grupos tiveram que lidar com aquilo que era seu maior fantasma nos últimos tempos, [...] a decisão do ofício circular da CAPES de março daquele ano, que continha o anúncio de extinção do programa no final de 1999” (MULLER, 2003, p. 43). A partir dessa realidade, a comunidade Petiana decide por não abrir mão da batalha que estava por vir. O cenário não era dos mais favoráveis, o PET sofreu cortes de verbas, as bolsas foram suspensas e as dificuldades enfrentadas foram as das mais diversas ordens. Porém, a mobilização e resistência dos petianos, tanto tutores quanto discentes, aumentava gradativamente. Isso pode ser observado nos dados referentes ao V ENAPET, “realizado entre os dias 10 e 12 de julho de 2000, pode ser entendido como um marco; a começar pelo número de participantes: cerca de mil bolsistas e tutores” (MULLER, 2003, p. 45).

Nesse momento as reivindicações extrapolavam o âmbito do PET, pois seus defensores entendiam que um ataque dessa proporção afetaria não apenas os sujeitos envolvidos diretamente com o Programa, mas sim, todo o Ensino Superior, a luta passou a ser em defesa do PET e do nível da qualidade da educação

superior que ele representa. Para a autora supracitada, “tendo em vista que o PET promove a elevação da qualidade do ensino de graduação nos Cursos em que se insere, nota-se o engano de se tentar extingui-lo” (MULLER, 2003, p. 166).

Assim, seguiu-se uma sequência de ações organizadas pela comunidade Petiana, a fim de garantir a revogação do ofício que extinguiu o Programa, dentre essas ações, destacam-se: passeatas em Brasília, manifestações públicas, organização e discussão pela rede de e-mails, reuniões com comissões de representantes governamentais, visitas pessoais aos gabinetes de deputados, **encontros nacionais**, audiências públicas, entre outras. Segundo Muller (2003), o resultado de toda essa empreitada, foi uma conquista coletiva, que acabou por conseguir a revogação do ofício que extinguiu o PET, o sucesso culminou em um novo ofício da Secretaria de Ensino Superior-SESu, a qual o PET é vinculado institucionalmente até então, quando passa a atender pela nomenclatura atual.

Entendemos que os encontros são espaços que possibilitam a ampla interação entre os sujeitos, o que de acordo com o referencial teórico que subsidiou o estudo, a psicologia Histórico-Cultural, que tem como seu maior expoente o psicólogo russo Lev Semyonovitch Vigotski, é um dos aspectos mais relevantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano. Em vista disso, a partir dos pressupostos Vigotskianos (2007), reiteramos que o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são possíveis somente quando interagimos com pessoas e/ou com o ambiente e em cooperação com outros sujeitos. Concordamos com o autor quando afirma que, [...] aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários

processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. (VIGOTSKI, 2007, p. 103)

Ademais, como afirma Rego (1998, p. 48) “o desenvolvimento do psiquismo animal é determinado pelas leis da evolução biológica e o do ser humano está submetido às leis do desenvolvimento sócio-histórico”. A partir dessa afirmação, ressalta-se que somos seres sócio-históricos, somos a única espécie na natureza capaz de produzir história e civilização. Assim, nosso entendimento é que a inserção dos sujeitos em espaços históricos e culturais como é o caso das IES e, especificamente do Programa, constitui-se como possibilidade real de promoção de aprendizagens por meio de interação social e, por conseguinte, do desenvolvimento humano. Além disso, o Programa

[...]ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos dos cursos, proporcionando-lhes uma **compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo**. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce. (MOB, 2006, p.5, grifos nossos)

A proposta de análise das programações e das atas dos Encontros Nacionais dos Grupos PET, considerou as diversas possibilidades de aprendizagens, dentre elas elencamos as seguintes: espaços de diálogos e trocas de experiências e vivências; contato com conhecimento científico sistematizado em forma de apresentação de trabalhos; aquisição de conhecimentos culturais direta ou indiretamente; participação democrática em debates, discussões e assembleias; apropriação de conhecimentos históricos por meio do convívio com sujeitos mais experientes, dentre outras.

Dessa maneira, o objetivo do Programa fica explícito nitidamente durante esses eventos, que é

**Promover a formação ampla** e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação **envolvidos direta ou indiretamente** com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. (MOB, 2006, 9)

Podemos verificar no quadro a seguir, os Encontros que aconteceram desde 2010 a 2016, onde está localizado nosso recorte temporal. Ao analisar os temas dos Encontros é possível verificar que há preocupação com a melhoria da qualidade do Ensino Superior de forma global.

Ano	ENAPET: Tema	Local
2010	XV- Organização e qualidade na Educação Tutorial	Natal- RN
2011	XVI-Educação Tutorial: Diversidade Cultural e integração do conhecimento	Goiânia- GO
2012	XVII- Educação Tutorial: Novos rumos, novas fronteiras	São Luiz-MA
2013	XVIII- Maioridade PET: Identidade, avaliação e expansão	Recife-PE
2014	XIX- Inovação e formação: o desafio da construção	Santa Maria- RS
2015	XX- Educação Tutorial: ser ou não ser, eis a questão!	Belém- PA
2016	XXI- Ensino, Pesquisa e Extensão: indissociabilidade	Rio Branco- AC

Fonte: Dados retirados das Programações dos eventos (disponíveis na internet) os links encontram-se nas referências.

Todas as programações analisadas mostram que apesar das

dificuldades que os grupos encontram em organizar Encontros desse porte, que geralmente contam com a participação de mais de mil pessoas, as preocupações com a qualidade das discussões se fazem sempre presentes. Além disso, na grande maioria dos eventos encontra-se a valorização da história do PET, principalmente de seu processo de luta em busca de sua manutenção. Essa memória é sempre resgatada em algum momento do Encontro, a participação de petianos e tutores Egressos também é uma característica que permeia os ENAPETs.

No que se refere as análises das atas, percebeu-se que ao longo desse período os Encontros mantêm características comuns, contudo, de acordo com cada organização possui algumas peculiaridades. Uma das atividades que mais se destaca são os Grupos de Discussão e Trabalho-GDTs. Esses grupos são organizados de acordo com o interesse dos petianos nas discussões, geralmente os temas são disponibilizados com antecedência para que a comunidade petiana fique ciente acerca das discussões. Todas as atas, que são redigidas nas assembleias finais por uma equipe redatora, contam com as discussões advindas dos GDTs, além dos grupos de deliberaram em um espaço restrito, as decisões são levadas para uma plenária para apreciação.

Foi possível observar também, diversas moções e cartas redigidas durante os Encontros, a maioria delas destinadas ao MEC. Além disso, em todas as atas, um assunto significativamente recorrente é a inquietação dos Grupos em relação a falta de avaliação e acompanhamento do MEC em relação as suas atividades. Acerca dessa questão a preocupação é generalizada, diversos GDTs ao longo desses seis anos, discutiram a respeito e elaboraram encaminhamentos. Contudo, muito pouco tem sido feito por parte do MEC em relação a isso.

## Considerações finais

O PET, ao longo de sua trajetória de quase 40 anos de existência, tem se consolidado como um Programa diferente dos demais voltados ao Ensino Superior. Historicamente tem superado inúmeras dificuldades, para manter-se como um Programa de excelência apesar das diversas investidas do poder público em seu desmantelamento.

Ao empreender um resgate histórico acerca do Programa, percebe-se que em grande medida suas conquistas, vem sendo alcançadas por meio de um coletivo organizado, preocupado tanto com o PET quanto com a qualidade do Ensino Superior de forma geral, o referido coletivo trata-se da comunidade Petiana. Entendemos que esse sentimento de pertença é fruto de um processo histórico que culminou na articulação e intensa interação entre os petianos (tutores e discentes) de todo o país. Dessa maneira, ao integrar um grupo PET, os indivíduos passam a fazer parte de um Grupo expressivamente maior e, por conseguinte suas ações tornam-se mais efetivas. Verificou-se que essa união nacional se apresentou como uma demanda imposta aos Grupos, por um contexto de adversidades. Sobre isso, Muller afirma que “Na contramão dos desmandos surgiu o Movimento em Defesa do PET, que, de simples resistência a uma normativa imposta pelo governo, virou luta em prol da educação de qualidade” (2003, p.167).

Consideramos que os Encontros Nacionais dos Grupos PET, cumprem papel relevante para a construção dessa coletividade e para o fortalecimento da comunidade Petiana. Rego (1998), sugere que a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, nós humanos, temos a possibilidade de incorporar às nossas aprendizagens, comportamentos já consolidados pelas experiências do gênero humano.

Ressaltamos que a participação dos petianos nesses Encontros, atualmente, extrapola sua própria formação. Por meio da verificação das programações e atas dos Encontros, percebemos que a significativa maioria dos eventos possibilita o contato dos petianos com um leque de oportunidades formativas, das quais destacam-se: oficinas, apresentações culturais geralmente relacionadas a cultura regional do local sede do Encontro; Mesas redondas de debates ou diálogos Petianos; Encontros por áreas; apresentação de trabalhos; festas de integração e Gincanas. Paraphrasing Ayala (2003) o PET conseguiu realizar a inseparabilidade de ensino, pesquisa e extensão: algo já previsto pela Constituição e que serve para moldar o ensino superior. Assim, a atuação dos Petianos como multiplicadores de conhecimento refletiu-se nos seus respectivos cursos e, por conseguinte em suas IES.

## Referências

- BRASIL. **Manual de Orientações Básicas-MOB**. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>, Acesso em: 5 de set. de 2017
- GIL, Carlos Alberto. Como classificar as pesquisas com base nos procedimentos técnicos utilizados? In:\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. Atlas, 4º ed. São Paulo, 2002.
- GIL, Carlos Alberto. Como elaborar projetos de pesquisa. 5º ed. Atlas, São Paulo 2010.
- MARCONI, Marina de A. LAKATOS, Eva Maria Técnicas de pesquisa. In:\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Atlas, 5º ed. São Paulo, 2003.
- MULLER, Angélica. **Qualidade no Ensino Superior**: a luta em defesa do Programa de Educação Tutorial. Garamond.1º ed. Rio de Janeiro, 2003
- NEVES, Marcos Cesar D. HIDALGO, Miriam M. Prefácio. In:\_\_\_\_\_. **Reinventando a graduação**: Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM. Massoni, 1º ed. Maringá, 2005

\_\_\_\_\_. Posfácio. In: \_\_\_\_\_. **Reinventando a graduação:** Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM. Massoni, 1º ed. Maringá, 2005

REGO, Teresa Cristina. As raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a questão da mediação simbólica. In: \_\_\_\_\_. **Vygotsky:** uma perspectiva Histórico-Cultural da educação. Petrópolis, 6º ed. Rio de Janeiro, 1995.

SANTOS, Jean M.C. T. NASCIMENTO, Hostina M. F. et al. Prefácio. In: \_\_\_\_\_. **Educação Tutorial:** conexões para o ensino, a pesquisa e a extensão. CRV, 1º ed. Curitiba, 2013.

VIGOTSKI, Lev S. Interação entre aprendizagem e desenvolvimento. In: \_\_\_\_\_. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes, 7º ed. São Paulo, 2007.

## Fontes documentais

ENAPET-**Encontro Nacional dos Grupos PETs:** Organização e qualidade na educação tutorial, 15º, 2010. Natal-RN, Ata. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/documentos/atas/> Acesso em: 07 de set. de 2017

\_\_\_\_\_. **Educação Tutorial:** Diversidade Cultural e integração do conhecimento, 16º, 2011. Goiânia-GO, Ata. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/documentos/atas/> Programação disponível em: <https://enapet.prograd.ufg.br/> Acesso em: 07 de set. de 2017

\_\_\_\_\_. **Educação Tutorial:** Novos rumos, novas fronteiras, 17º, 2012. São Luiz-MA, Ata. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/documentos/atas/> Programação disponível em: <http://www.enapet2012.ufma.br/> Acesso em: 07 de set. de 2017

\_\_\_\_\_. **Maioridade PET:** Identidade, avaliação e expansão, 18º, 2013. Recife-PE. Ata. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/documentos/atas/> Programação disponível em: <http://enapet2013.ufpe.br/> Acesso em: 07 de set. de 2017

\_\_\_\_\_. **Inovação e formação:** o desafio da construção, 19º, 2014. Santa Maria-RS. Ata. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/documentos/atas/> Acesso em: 07 de set. de 2017

\_\_\_\_\_. **Educação Tutorial:** ser ou não ser, eis a questão! 20º, 2015. Belém-PA. Ata. disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/documentos/atas/> Programação disponível em: <http://petmec.wixsite.com/xx-enapet> Acesso em: 07 de set. de 2017

\_\_\_\_\_. **Ensino, Pesquisa e extensão:** indissociabilidade, 21º, 2016. Rio Branco-AC. Ata. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/documentos/atas/> Programação disponível em: <http://enapetufac.wixsite.com/enapetufac> Acesso em: 07 de set. de 2017